



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V  
COLEGIADO DE GEOGRAFIA

ANTONIA CALISTA DOS SANTOS

**TEMPLOS PENTECOSTAIS E NEOPENTECOSTAIS NA  
PAISAGEM URBANA DA CIDADE DE SANTO ANTONIO DE  
JESUS**

SANTO ANTONIO DE JESUS  
2023

ANTONIA CALISTA DOS SANTOS

Templos pentecostais e neopentecostais na paisagem urbana da cidade de Santo Antonio de Jesus

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia, realizado na Universidade do Estado da Bahia como exigência parcial do componente Metodologia da pesquisa em Geografia, sob orientação do Professora Rocio Castro Kustner.

SANTO ANTONIO DE JESUS

2023



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V  
COLEGIADO DE GEOGRAFIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANTONIA CALISTA DOS SANTOS

**TEMPLOS PENTECOSTAIS E NEOPENTECOSTAIS NA  
PAISAGEM URBANA DA CIDADE DE SANTO ANTONIO DE  
JESUS**

Monografia aprovada em: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rocío Castro Kustner

Pro. Dr. Luís Claudio Requião

Pro. Dr. Janio Roque Castro

## **AGRADECIMENTOS**

Sei o quando foi difícil chegar até onde cheguei, vi nesta caminhada diversos colegas e amigos desistindo do curso de Geografia, sei que sem essas pessoas a seguir e também teria desistido do meu objetivo, talvez nem estaria aqui escrevendo este trabalho de conclusão de curso (TCC). Foi uma caminhada difícil e cheia de empecilhos, mas cada um de vocês fizeram acreditar que eu seria capaz de chegar muito mais longe, o trabalho de conclusão seria apenas o início, sabendo disso, está motivação me fez sonhar muito mais alto. Com isso, gostaria de deixar aqui meu muito obrigado as essas pessoas que fizeram diferença na minha vida pessoal, acadêmica e profissional.

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por me permitir chegar até onde eu cheguei, acredito que se ele não teria alcançado o sucesso, nem estaria aqui para elaboração desta pesquisa.

Gostaria de agradecer a meu esposo Jilmar Moraes, pela parceria e dedicação, por ter contribuído significativamente com seu conhecimento geográfico na produção do meu trabalho. Por acreditar em mim nos momentos em que nem eu mesmo acredite, por me motivar e mostrar que é possível alcançar diversos espaços basta ter dedicação e acreditar em si.

A minha família, em especial minha mãe Marival, meu pai Antonio e minha irmã Marciela, que nesta caminhada proporcionou um amor incondicional, esteve sempre comigo apoiando e motivando nos dias mais difíceis. Muito obrigado, se hoje cheguei até aqui, foi vocês que contribuiu para que isso fosse possível. Sempre que pensei em desistir, lembrava de tudo que vocês passaram ou desistiram para que fosse possível a realização de um dos meus sonhos, isto me motivava cada dia mais.

A minha melhor amiga e colega de graduação Bárbara, que durante todo o curso esteve ao meu lado, compartilhando comigo todo seu conhecimento. Obrigada por estar sempre comigo, me dando força e não me deixando desistir.

Deixo aqui meus agradecimentos ao professor doutor Luís Cláudio Requião da Silva, meu primeiro orientador e que esteve contribuindo significativamente com

seus grandes conhecimentos da geografia cultural e a geografia física nesta pesquisa.

Gostaria também, de agradecer a minha orientadora, professora Rocio, que esteve sempre contribuindo para que esta pesquisa chegasse até aqui, obrigada por compartilhar comigo todo o seu conhecimento. A contribuição da minha orientadora fez acreditar em uma educação melhor e que essa é uma missão minha enquanto licenciada em Geografia - tornar as aulas de Geografia mais atrativas e dinâmicas.

Levarei comigo a contribuição de cada professor da Universidade do Estado da Bahia, cada experiência positiva ou negativa que colaborou para a minha formação profissional e pessoal.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
<b>1. O SURGIMENTO DO PENTECOSTALISMO - DAS AMERICAS AO BRASIL.....</b>	<b>12</b>
<b>2. PAISAGEM: DIVERSOS OLHARES, DIVERSAS EXPRESSÕES.....</b>	<b>19</b>
2.1 A concepção de paisagem no transcurso do século XIX para o xx.....	20
2.2 Paisagem artificial versus natural.....	21
2.3 Paisagem versus espaço geográfico.....	22
2.4 Paisagem e religião.....	22
<b>3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO: A PAISAGEM URBANA DE SANTO ANTONIO DE JESUS.....</b>	<b>25</b>
3.1 O município de Santo Antonio de Jesus.....	25
3.2 A paisagem urbana de Santo Antonio de Jesus pautadas por suas igrejas evangélicas.....	27
<b>4. CONSIDERAÇÕES     FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa do Município de Santo Antonio de Jesus.....	25
Figura 2. Composição do Valor Agregado Bruto.....	26
Figura 3. Igreja Pentecostal Geração de Davi.....	29
Figura 4. Igreja Pentecostal Renovação em Cristo.....	29
Figura 5. Igreja Missionária Pentecostal Ebenézer.....	30
Figura 6. Igreja Assembleia de Deus.....	31
Figura 7. Igreja Jesus Cristo é o Senhor Universal.....	31
Figura 8. Igreja Presbiteriana da Graça.....	31
Figura 9. Igreja Caminho ao Deus Vivo.....	31
Figura 10. Igreja Jesus Cristo é o Senhor Universal.....	32
Figura 11. Igreja Internacional da Graça de Deus.....	33
Figura 12. Igreja Internacional da Graça de Deus.....	33
Figura 13. Igreja Internacional da Graça de Deus.....	33
Figura 14. Igreja Quadrangular Templos dos Anjos.....	34
Figura 15. Igreja Batista da Lagoinha.....	34
Figura 16. Igreja Pentecostal Pilares de Cristo.....	34
Figura 17. Igreja Mundial do Poder de Deus.....	34

Figura 18. Igreja Mundial do Poder de Deus.....35

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

Ba- Bahia

Fig-Figura

GPS- Global Positioning System

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Saj- Santo Antonio de Jesus

SEI- Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

SSA- Salvador

Sto- Santo

VAB- Valor Agregado Bruto

## **RESUMO**

Esta pesquisa objetiva analisar as mudanças causadas pelos templos pentecostais e neopentecostais na paisagem urbana da cidade de Santo Antonio de Jesus. Esses templos chamam atenção da sociedade por se encontrarem próximas uns dos outros, ocupando um grande espaço no território e modificando a paisagem urbana. Como procedimentos metodológicos, foram realizados levantamento bibliográfico, análise de mapas do município e, no trabalho de campo, nos servimos do google maps para catalogar os números de templos presentes na cidade e, seguidamente do registro fotográfico de seus principais templos. Verificamos que estão espalhados por todo o território, tanto no centro quanto na periferia, onde proliferam os templos em imóveis alugados, de porte menor, com outdoors e slogans que combinam coma imagem comercial da cidade. Ao analisar a presença dos templos desses movimentos ficou nítido o impacto que eles causam dentro da paisagem urbana de Santo Antonio de Jesus, modificada pelos processos do capitalismo global.

**PALAVRAS CHAVE:** Templos Pentecostais e Neopentecostal. Paisagem urbana.

## INTRODUÇÃO

Historicamente os templos religiosos têm ocupado um protagonismo na paisagem urbana de cidade de todo o mundo, e na colonização espanhola e portuguesa as praças centrais das cidades latino-americanas foram construídas em torno às igrejas católicas. Novas mudanças foram introduzidas no mundo globalizado com a proliferação dos centros comerciais ou shoppings centers e as igrejas pentecostais e neopentecostais dos Estado Unidos que se espalharam por América Latina sobretudo a partir de 1970. Contribuindo para as mudanças na paisagem urbana das cidades brasileiras. Hoje é possível perceber a presença de templos em muitos espaços dentro de uma cidade, tanto no centro quanto nas áreas periféricas.

Assim como em diversas cidades, Santo Antonio de Jesus apresenta um grande número de templos pentecostais e neopentecostais na sua paisagem urbana e, nesse contexto, o objetivo principal desta pesquisa é investigar as mudanças causadas pelos templos pentecostais e neopentecostais na sua paisagem urbana. Para poder atingir o objetivo geral desta pesquisa será necessário detectar a distribuição dos templos pentecostais e neopentecostais na cidade, e também analisar as transformações na paisagem urbana nos últimos dez anos.

O que impulsionou a realização deste trabalho foi ter percebido o crescimento de templos na cidade de Santo Antonio de Jesus, tendo em vista como esses templos chamam a atenção da sociedade por se encontrarem próximos uns de outros, ocupando um grande espaço no território e, assim, modificando a paisagem urbana.

Como procedimentos metodológicos, primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliografia, que tem como referencial teórico, dentro do contexto histórico da evolução dos movimentos pentecostais e neopentecostais, Matos (2010), Dias (2018) e Mariano (2005); para trabalhar o conceito de paisagem e espaço geográfico grandes geógrafos como Milton Santos (1988) e Sauer (1998) foram interpretados, e sobre paisagem e religião, Rosendahl (2001) foi a principal autora. Para o trabalho de campo, nos servimos do *google maps* para catalogar o número de templos presente na cidade de Santo Antonio de Jesus e, seguidamente do registro fotográfico de seus principais templos.

Este trabalho está estruturado nos seguintes capítulos: 1. O surgimento do pentecostalismo - pelas Américas ao Brasil - trazendo o contexto histórico dos movimentos pentecostais e neopentecostais na região, com os principais nomes que contribuíram para os movimentos que conhecemos hoje, descrevendo os três períodos de implantação do pentecostalismo no Brasil.

No capítulo 2, intitulado “Paisagem: diversos olhares, diversas caras”, discute-se o conceito de paisagem - entender a paisagem na ciência geografia é essencial para entender sua trajetória dentro da sociedade; as primeiras ideias sobre o conceito de paisagem surgiram na escola alemã, tendo como grande influenciador Alexander Humboldt (1952), considerado por muitos o pai da Geografia. Para Humboldt a compreensão de paisagem estava ligada com as relações entre os elementos que compõem um todo.

Ainda discutindo sobre paisagem, diferenciou-se paisagem natural de paisagem artificial, no ponto 2.1 Considerando que a ação do tempo sobre o espaço geográfico é um importante fator para compreender a paisagem, nos tópicos 2.2 e 2.3 falamos sobre as relações paisagem, tempo e espaço geográfico. Fecho o capítulo 2, falando sobre paisagem e religião, para que possamos perceber a contribuição dos templos pentecostais e neopentecostais na paisagem urbana de Santo Antonio de Jesus.

No capítulo 3, intitulado “A paisagem urbana de Santo Antônio de Jesus e suas igrejas pentecostais”, apresento a caracterização do município de estudo e os resultados finais- análise do registro fotográfico realizado das igrejas pentecostais e neopentecostais.

## 1. O SURGIMENTO DO PENTECOSTALISMO - DAS AMÉRICAS AO BRASIL

O termo pentecostal, etimologicamente, refere-se à experiência vivenciada pelos primeiros cristãos, cinquenta dias após a morte de Jesus Cristo e dez dias após sua ascensão aos céus, quando, durante a festa judaica do Pentecostes, Deus enviou seu Espírito Santo. A festa de Pentecostes é uma das três grandes festas anuais do judaísmo, ao lado da festa da Páscoa e da festa dos Tabernáculos (DIAS, 2018).

Segundo Matos (2010), o chamado pentecostalismo moderno surgiu nos primeiros anos do século XX, exatamente a partir de 1901, em diferentes pontos dos EUA. Houve uma primeira manifestação no estado do Kansas, na cidade de Topeka, mas o que deu realmente notoriedade e fama para o movimento pentecostal inicial, e o que começou a torná-lo um movimento internacional, foi o famoso Avivamento da Rua Azusa, em Los Angeles, em 1906. Chicago foi outra cidade dos Estados Unidos que se tornou um grande centro do movimento pentecostal. Matos afirma que

O pentecostalismo resultou de uma somatória de influências: o movimento pietista do século 18, os grandes despertamentos nos Estados Unidos, o metodismo de João Wesley e, mais especificamente, o chamado movimento de "santidade" (holiness) do final do século XIX (Matos, 2011, p.2).

Assim, o surgimento do movimento pentecostal teve contribuição de dois importantes movimentos, piadista e metodista. Souza e Campos (2005, p. 105-106) acreditam que "a identidade pentecostal ganhou formação no interior da Igreja Metodista, quando esta começou a busca pela santidade e o avivamento com ênfase no batismo com o Espírito Santo".

Já Dias (2018) diz que o pentecostalismo se desenvolveu de acordo com o imperialismo norte-americano:

É nos Estados Unidos que surge essa religiosidade e de lá que vem para o Brasil. Os movimentos avivalistas da outra América, a segregação dos negros, criaram o ambiente que possibilitou o surgimento do pentecostalismo (Dias, 2018, p.81).

Segundo Dias (2018), a partir de Los Angeles e especialmente de Chicago, o pentecostalismo rapidamente se irradiou para vários outros países. O movimento

entrou cedo na América Latina, primeiro no Chile (1909) e logo em seguida no Brasil (1910), onde cresceu e se modificou, conseguindo criar instituições sólidas e se espalhar. Igrejas históricas se pentecostalizaram e boa parte das igrejas pentecostais tendem a se neopentecostalizar. Cem anos depois de sua fundação, o movimento pentecostal é múltiplo, é um rosto plural ou uma pluralidade de rostos.

Para Pommerening (2011).

O pentecostalismo surgiu no período em que Brasil se encontrava acarretados de problemas sociais e as camadas baixas se sentiam desprezadas e abandonadas pelos poderes governamentais, neste clima de aglomeração e desprezo os pentecostais inseriram o movimento justamente nessas camadas da população, onde pregando o amor pelos pobres e pelas almas perdidas, trazia para o movimento aqueles desprezados pelo “mundo” dando um novo significado para suas vidas (Pommerening, 2011, p. 13-15).

O pentecostalismo produziu transformações gigantescas no protestantismo brasileiro. Até o surgimento do pentecostalismo, o protestantismo era composto pelas chamadas igrejas tradicionais ou históricas da Reforma. A partir do pentecostalismo, houve uma mudança radical, primeiro um crescimento exponencial do protestantismo brasileiro por causa do crescimento pentecostal, e depois os pentecostais introduziram, uma série de crenças e práticas que hoje conformam o chamado evangelicalismo brasileiro. Esse jeito emotivo, sentimental da cultura evangélica, do caráter nacional, é especialmente propício para a manifestação do movimento pentecostal e neopentecostal (Matos, 2010).

O pentecostalismo brasileiro é o resultado de uma mutação de um protestantismo de classes mais humildes. A diferença entre a prática e a ideologia protestante e as pentecostais é imensa. Para os pentecostais, o Pentecostes se repete infinita e frequentemente pelo derramamento do Espírito Santo - ou batismo com o Espírito Santo, expressão, inclusive, mais popular entre eles - e pela concessão que este faz de dons espirituais. Em outras palavras, Deus continua sempre a enviar os mesmos dons espirituais vistos na Igreja Primitiva aos cristãos de todas as épocas (Dias, 2018).

Segundo Matos (2010), o pentecostalismo chegou ao Brasil em torno ao ano 1910. A partir de então, houve três ondas, três períodos de implantação do pentecostalismo no Brasil. A primeira onda é representada por essas duas igrejas

antigas (Igreja Congregação Cristã e Igreja Assembleia de Deus). A segunda onda é dos anos 40 e 50, quando o pentecostalismo se tornou mais urbano, e surgiram igrejas como a do Evangelho Quadrangular, a Igreja Pentecostal O Brasil para Cristo e, um pouco depois, a Igreja Deus é amor. A partir dos anos 70 se dá a terceira onda, com a Igreja Universal do Reino de Deus, de Edir Macedo fundada em 1977, no Rio de Janeiro. Outras dessa onda são a Igreja Internacional da Graça de Deus e a Igreja Mundial do Poder de Deus - inclusive os nomes são muito parecidos. O autor destaca duas principais igrejas pentecostais, não simplesmente pelo tamanho, mas, sobretudo, por terem sido as pioneiras do movimento no Brasil: a Congregação Cristã no Brasil e a Igreja Assembleia.

Segundo Matos (2011), a primeira manifestação de entusiasmo religioso no protestantismo brasileiro é atribuída por Émile Léonard ao movimento liderado por Miguel Vieira Ferreira (1837-1895). O autor ressalta que a primeira onda, ainda nos primeiros anos do movimento pentecostal norte-americano, trouxe para o país duas igrejas: a Congregação Cristã no Brasil (1910) e as Assembleias de Deus (1911). Essas igrejas dominaram amplamente o campo pentecostal durante quarenta anos. A Assembleia de Deus foi a que mais se expandiu, tanto numérica quanto geograficamente. A Congregação Cristã, após um período em que ficou limitada à comunidade italiana, sentiu a necessidade de assegurar sua sobrevivência por meio do trabalho entre os brasileiros.

A segunda onda pentecostal ocorreu na década de 50 e início dos anos 60, quando houve uma fragmentação do campo pentecostal e surgiram, entre muitos outros, três grandes grupos ainda ligados ao pentecostalismo clássico: Igreja do Evangelho Quadrangular (1951), Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo (1955) e Igreja Pentecostal Deus é Amor (1962), todas voltadas de modo especial para a cura divina. Essa segunda onda coincidiu com o aumento do processo de urbanização do país e o crescimento acelerado das grandes cidades (Matos, 2011).

A terceira onda histórica do pentecostalismo brasileiro começou no final dos anos 70 e ganhou força na década de 80, com o surgimento das igrejas denominadas “neopentecostais”, com sua forte ênfase na teologia da prosperidade. Sua representante máxima é a Igreja Universal do Reino de Deus (1977), mas existem outros grupos significativos como a Igreja Internacional da Graça de Deus

(1980), Igreja Renascer em Cristo, Comunidade Sara Nossa Terra, Igreja Paz e Vida, Comunidades Evangélicas e muitas outras.

Assim como a ênfase da primeira onda foi o batismo com o Espírito Santo e o conseqüente falar em línguas, a da segunda onda foi a cura e a da terceira, o exorcismo e mensagem da prosperidade. Uma importante precursora dos grupos neopentecostais foi a Igreja de Nova Vida, fundada pelo canadense “bispo” Robert Clister, que rompeu com a Assembleia de Deus em 1960. Essa igreja foi pioneira de um pentecostalismo de classe média, menos legalista, e investiu muito na mídia. Foi também a primeira igreja pentecostal a adotar o episcopado no Brasil. Sua maior contribuição foi o treinamento de futuros líderes como Edir Macedo e seu cunhado Romildo R. Soares (Mattos, 2011).

Para Matos (2011) o acontecimento mais marcante das últimas décadas no âmbito religioso do Brasil foi o surgimento do neopentecostalismo, notadamente sua expressão mais espetacular, a Igreja Universal do Reino de Deus. Diante das realidades de sofrimento e alienação que caracterizam a sociedade moderna, principalmente nos grandes centros urbanos, essas igrejas oferecem espaços de solidariedade e acolhimento, gerando um forte senso de dignidade entre os seus participantes. Ressalta que esse novo pentecostalismo se adapta muito bem à moderna cultura urbana influenciada pela televisão e pela ética do capitalismo de consumo. Duas expressões emblemáticas são a Igreja Universal do Reino e a Igreja Renascer em Cristo.

Segundo Mariano (2008), desde os anos 50, o Pentecostalismo cresce muito no Brasil. Mas sua expansão acelera-se acentuadamente a partir da década de 1980, momento em que esse movimento religioso passa a conquistar igualmente crescente visibilidade pública, espaço na tevê e poder político partidário. Segundo os Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, havia 3,9 milhões de pentecostais no Brasil em 1980, 8,8 milhões em 1991 e 17,7 milhões em 2000. Dados sobre religião no Brasil produzidos pelo Instituto Datafolha e divulgados, em 6 de setembro de 2007, pela Folha de S. Paulo: os católicos caíram para 64%, enquanto o conjunto dos evangélicos subiu para 22% da população, sendo 17% deles pentecostais e 5% protestantes. Entre 1980 e 1991, a taxa de crescimento anual dos pentecostais foi de 7,1%. Entre 1991 e 2000, chegou

a 8,3%. Um crescimento considerável foi o número de protestante, passando de 15,4% registrado em 2000 para 22,2% em 2010 (cerca de 42,3 milhões). Desses 60% se declaram pentecostais – assim, divididos entre pentecostais e neopentecostais. Mas sua expansão conversionista enfrenta barreiras de classe. A classe média mais escolarizada, por exemplo, resiste ao tradicional sectarismo, moralismo e ascetismo contra cultural das agremiações pentecostais.

Segundo Mariano (2005), o Pentecostalismo cresce, sobretudo, na pobreza e na periferia das regiões metropolitanas brasileiras. Seus fiéis concentram-se majoritariamente na base da pirâmide socioeconômica. Comparados à média da população brasileira, os pentecostais congregam mais mulheres do que homens, mais crianças e adolescentes do que adultos, mais negros, pardos e indígenas do que brancos, apresentam maior proporção de pessoas com cursos de alfabetização de adultos, antigo primário e primeiro grau, ocupam mais empregos domésticos e precários e, em sua maioria, recebem até três salários mínimos. Souza (2004) coincide com esta observação:

O movimento tinha uma grande capacidade de mobilização entre os pobres, inserindo o movimento nas classes humildes e periféricas, voltando à atenção para aqueles que até então tinham sido excluídos pelo pentecostalismo histórico, que se voltava para os ricos e classes elitistas (Souza, 2004, p.23).

Dadas as barreiras de classe – só muito parcialmente e a duras penas superadas – e a relação entre Pentecostalismo e pobreza na atualidade, deduz-se que a expansão pentecostal poderá desacelerar nas próximas décadas, se ocorrer acentuada melhoria nos indicadores sociais, nas taxas de escolarização e nas condições de vida da população. No momento, contudo, os altos índices de pobreza, desemprego, desigualdade social, criminalidade, violência, precariedade e informalidade no mercado de trabalho tornam o Brasil terreno extremamente fértil para a prédica pentecostal. A vulnerabilidade e o desespero de grandes contingentes populacionais, em especial das mulheres pobres e mais ainda das negras pobres, vítimas de discriminações de gênero e raça, sem dúvida facilitam seu trabalho e ampliam sua probabilidade de êxito. Mas seu sucesso proselitista não depende da existência de tais problemas em si mesmos, e, sim, justamente de sua

elevada capacidade de explorá-los, oferecendo recursos simbólicos e comunitários para seus fiéis e potenciais adeptos lidarem com eles (Mariano, 2008).

Diferentemente do que passa na maioria das igrejas evangélicas e pentecostais, os pastores da Universal trabalham para a igreja em período integral, ou em regime de dedicação exclusiva, o que constitui extraordinária vantagem competitiva. Por isso, enquanto suas principais concorrentes no campo pentecostal realizam cerca de meia dúzia de cultos públicos por semana, os templos da Universal abrem religiosamente todos os dias para a realização de quatro a cinco cultos diários. Tamanho poder eclesiástico permite à liderança centralizar a administração da totalidade dos recursos da denominação. Tal concentração financeira permite bancar investimentos estratégicos para a expansão da igreja, como, por exemplo, a aquisição de emissoras de rádio e TV, o estabelecimento de novas frentes de evangelização e a construção de templos de grande porte (Mariano, 2008).

Para Mariano (1999, p. 198-199):

A religião responde às necessidades da sociedade: a fé supre necessidades do crente. O desenvolvimentismo e os bons números da economia brasileira dos anos 1970, bem como as novas formas e possibilidades de consumo e a mobilidade social, criaram, no Brasil, o ambiente para a aceitação e assimilação dessa teologia.

As lideranças das igrejas neopentecostais são fortes e o exercício do poder é bem centralizado, hierárquico e piramidal. Segundo Mariano (1996, p. 226),

No neopentecostalismo, ser cristão constitui o meio primordial para permanecer liberto do Diabo e obter prosperidade financeira, saúde e triunfo nos empreendimentos terrenos. Manter uma boa relação com Deus passou a significar se dar bem nesta vida.

Dias (2018) analisa como o cenário religioso brasileiro mudou, em boa parte com o neopentecostalismo, que invade a programação da televisão nas madrugadas e em outros horários; que aborda os passantes nas ruas com jornais, panfletos e livretos; que constrói templos nas cidades ou simplesmente aluga espaços para realizar seus cultos e reuniões, que acontecem várias vezes ao dia; mas, sobretudo, que faz promessas e desafios audaciosos, característicos da sua teologia da prosperidade. Por isso o segmento evangélico tem demonstrado maior

crescimento numérico, devido ao forte investimento nos meios de comunicação e em discursos sedutores, além de sua forma mais laica de encarar a vivência religiosa. Como observa Almeida (2009, p.39),

Além do rádio, a televisão tornou-se veículo de programação do Evangelho. Graças à influência dos pregadores norte-americanos, que invadiram a televisão brasileira nos anos 1980, diversos pastores e igrejas alugaram horários nas emissoras Bandeirantes, Manchete e SBT, com firme propósito de evangelizar o telespectador.

Os movimentos pentecostais e neopentecostais estão ganhando oportunidade nas mídias, tornando mais comum o uso de meios de comunicação para evangelizar, já que a mídia chega facilmente à população, de tal forma que, segundo Alves e Oliveira (2013), na década de 1980 o neopentecostalismo circunscrito às grandes cidades e capitais adentra as cidades do interior do país graças aos meios de comunicação de massa. A propaganda em veículos de comunicação local faz parte constante e se torna o meio mais comum e eficaz para a propagação e expansão de sua doutrina. Há inclusive a compra de espaço na grade de horários em emissoras de TV (nas cidades que detém) e rádios e jornais locais que atingem um público considerável buscam a participação política planejada e estrategicamente direcionada e que acabam se envolvendo com atividades assistenciais e culturais, que ajudam a fortalecer a imagem pública das instituições (Moreira, 2005, p. 2). É importante ressaltar a contribuição, mesmo não intencional, que o avanço tecnológico deu no crescimento dos movimentos pentecostais e neopentecostais na sociedade brasileira.

Principalmente através dos novos produtos de consumo que vão aparecendo, marcados pelas modas e o marketing globalizados, vemos como os comércios vão modificando a paisagem das cidades, fenômeno marcante na cidade do “comércio mais barato”, como é conhecida a cidade de Santo Antonio de Jesus, podemos observar as mudanças na paisagem dos centros urbanos, e suas periferias. Nesse contexto, refletiremos como os novos templos surgidos na modernidade acompanham as mudanças na sua paisagem. Para isso, tentamos compreender um pouco o que é paisagem para diversos geógrafos.

## **2. PAISAGEM: DIVERSOS OLHARES, DIVERSAS EXPRESSÕES**

Durante o período da pré-história é possível perceber por meio de pinturas rupestres nas paredes de cavernas o que seria paisagem retratada pelos primitivos nessas pinturas que tanto contribuíram para a compreensão da história do planeta. No renascimento cultural do século XV, o conceito de paisagem desenvolve um novo significado, saindo de ser apenas uma referência espacial ou um objeto de observação e complementação nas pinturas artísticas, para umas abordagens científicas que desafiavam a ideia do mundo como uma criação divina. Assim, para Venturi (2004) o conceito de paisagem surge por volta do século XV, quando ocorre um distanciamento entre o homem e a natureza, e a possibilidade de domínio técnico suficiente para poder apropriar-se e transformá-la.

Mas é a partir do século XIX que o conceito de paisagem se torna objeto da ciência, com geógrafos como Alexander Von Humboldt e Ratzel, ao introduzir em suas obras “Cosmos” de Humboldt e “Antropogeografia” de Ratzel, a paisagem como método de análise e entendimento da superfície terrestre. Nesse contexto, alguns geógrafos olhavam mais para a fisionomia da paisagem, caracterizando suas formas, enquanto que outros observavam a paisagem produto das relações homem-natureza (Silveira, 2009).

As primeiras ideias sobre o conceito de paisagem surgiram na escola alemã, tendo como grande influenciador Alexander Humboldt, considerado por muitos o pai da Geografia. Para Humboldt a compreensão de paisagem estava ligada com as relações entre os elementos que compõem um todo. Para ele a paisagem é integrada, cíclica e dinâmica e tinha que ser descrita e representada pelo espectador

com um afastamento em relação ao seu objeto de análise. Humboldt (1952) observa que

Tudo quanto dá caráter individual à paisagem: o contorno das montanhas que limitam o horizonte num longínquo indeciso, a escuridão dos bosques de pinheiros, a corrente que se escapa de entre as selvas e bate com estrépito nas rochas suspensas, cada uma destas coisas tem existido, em todos os tempos, em misteriosas relações com a vida íntima do homem (Humboldt, apud Silveira e Vitte, 2009, p.4).

Humboldt explica o conceito de paisagem sob duas perspectivas, a perspectiva vinculada à dimensão estética, de apreciação subjetiva; e outra relacionada com a objetividade, relacionada como diretamente observável: a forma, o espaço que ocupa, a quantidade em que aparece.

É importante destacar que o termo paisagem pode ser falado e compreendido de diversas maneiras: paisagem artificial, paisagem humanizada ou paisagem cultural.

## **2.1 Paisagem artificial versus natural**

Santos (1988) distingue a paisagem entre artificial e natural, ao mesmo tempo que a define como um conjunto de ambas:

A paisagem artificial é a paisagem transformada pelo homem, enquanto grosseiramente podemos dizer que a paisagem natural é aquela ainda não mudada pelo esforço humano. Se no passado havia a paisagem natural, hoje essa modalidade de paisagem praticamente não existe mais. Se um lugar não é fisicamente tocado pela força do homem, ele, todavia, é objeto de preocupações e de intenções econômicas ou políticas. Tudo hoje se situa no campo de interesse da história, sendo, desse modo, social. A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro critério. A paisagem é sempre heterogênea. A vida em sociedade supõe uma multiplicidade de funções e quanto maior o número destas, maior a diversidade de formas e de atores. Quanto mais complexa a vida social, tanto mais nos distanciamos de um mundo natural e nos endereçamos a um mundo artificial (Santos, 1988, p.23).

Sendo assim, podemos concluir que a paisagem natural quase não existe, como consequência da ação humana. Segundo Pollete (1999, p.83),

A paisagem pode ser definida como um sistema territorial composto por componentes complexos de diferentes amplitudes formados a partir da influência dos processos naturais e da atividade modificadora da sociedade

humana, que se encontra em permanente interação e que se desenvolvem historicamente.

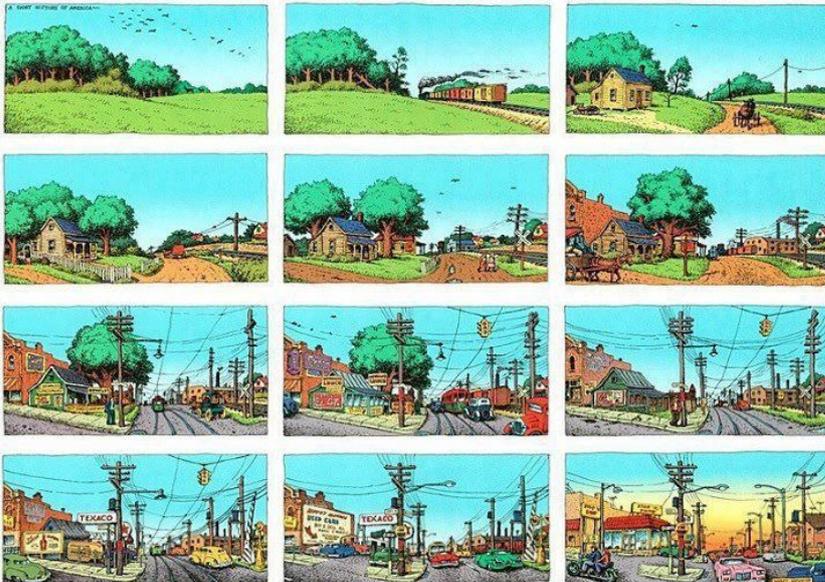
Para Oliveira (1999, p.68), “paisagem é um sistema geográfico formado pela influência dos processos naturais e das atividades antrópicas e configurado na escala da percepção humana”.

Para os autores Oseki e Pellegrino a paisagem é:

A expressão sensível de uma mediância, pois revela o sentido da relação de uma sociedade com o seu meio ambiente. As paisagens são tantas maneiras de ser (produtos e projetos) como maneiras de ver (percepções sobre) os espaços produzidos (isto é, as cidades e os campos historicamente formados) (Oseki; Pellegrino, 2004, p. 488).

## **2.2 Paisagem relacionada com tempo e espaço**

A relação homem x natureza acontece desde o período da pré-história, quando o ser humano era nômade, no entanto com passar do tempo o ser humano foi desenvolvendo técnicas para o cultivo e a criação de animais, contribuindo assim para a formação das primeiras civilizações. Ao longo da história os seres humanos desenvolveram técnicas cada vez mais avançadas, mas não só para sua sobrevivência, mas sim para seu poder e domínio sobre outros espaços. Até os dias atuais a sociedade vem transformando significativamente o espaço geográfico, algo que começou de forma muito drástica com a revolução industrial e sua disseminação de fábricas que conformaram o espaço urbano.



Fonte: google imagem

A imagem acima mostra a transformação da paisagem no espaço geográfico com o passar dos anos, no início sendo uma paisagem natural e por meio da necessidade e demandas do ser humano, no qual o mesmo veio transformando este espaço em que vive em uma paisagem humanizada. Carl Sauer destaca que

não podemos formar uma ideia de paisagem a não ser em termos de suas relações associadas ao tempo, bem como suas relações vinculadas com o espaço. Ela está em um processo constante de desenvolvimento ou dissolução e substituição. Assim no sentido cronológico, a alteração da área modificada pelo homem e sua apropriação para o uso são de importância fundamental (Sauer, 1998, p.42).

Segundo Castrogiovanni (2002, p. 65),

Paisagem é uma unidade visível do território, possui uma identidade visual, caracterizada por fatores de ordem social, cultural e natural, contém espaço e tempo distintos – o passado e o presente –, ou seja, um acúmulo de tempos desiguais.

Santos (2002) diz que a paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, expressam as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. Acredita que a paisagem está relacionada com o tempo, passado e presente de uma criação transversal. “A paisagem é um conjunto de formas que, num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza” (Santos 2002, p.103).

### 2.3 Paisagem versus espaço geográfico

Existe uma diferença entre paisagem e espaço geográfico. Paisagem é uma porção no espaço que conseguimos aprender com a visão, é tudo aquilo que podemos perceber, ver e sentir; cada paisagem se refere a uma composição de elementos naturais e artificiais no dado momento. Já o espaço geográfico vai muito além disso: é a paisagem junto com as relações sociais. Para Santos (2008, p. 79), a paisagem não é o espaço e faz uma diferenciação entre ambos:

A paisagem é diferente do espaço. A primeira é a materialização de um instante da sociedade. Seria, numa comparação ousada, a realidade de homens fixos, parados como numa fotografia. O espaço resulta do casamento da sociedade com a paisagem. O espaço contém o movimento. Por isso, paisagem e espaço são um par dialético. Complementam-se e se opõem. Um esforço analítico impõe que os separemos como categorias diferentes, se não queremos correr o risco de não reconhecer o movimento da sociedade.

Segundo Santos (1988), tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.

### 2.4 Paisagem e Religião

Paisagem cultural está voltada para uma categoria de patrimônio, criado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 2009. Numa concepção cultural, podemos compreender conceitualmente o que seria paisagem como um lugar simbólico que, segundo Schier (2003, p.84), “se faz através da criação de uma unidade visual onde seu caráter é determinado pela organização de um sistema de significados”.

Segundo Filho (2009, p.3),

As estruturas religiosas compreendem uma realização do espírito humano sobre a matéria e representam a imaginação e a interpretação das realidades religiosas expressas e significativas enquanto paisagem. Desse modo, a paisagem religiosa é uma expressão de representações culturais de significados que testemunham a prática religiosa do homem e seu anseio de transcendência.

Portanto, a paisagem religiosa contém um conjunto de símbolos com significados diversos com não é notada só não compreendidos somente pelo visível

de suas estruturas materiais relacionadas às formas arquitetônicas, como aponta Rosendahl (2001, p.27):

O impacto da religião na paisagem não está limitado somente às características visuais, tais como locais de culto, apesar destes mostrarem mais claramente formas e funções religiosas, mas também na experiência da Fé que nos fornecem símbolos e mensagens, algumas inteligíveis somente aos que comungam a mesma fé.

Igual que Filho, Rosendahl faz uma relação entre o visível e não visível, destacando que a paisagem vai muito além do físico. Além disso, compreender o conceito de paisagem na religião é entender que a paisagem não se limita apenas aos templos, os lugares e espaços de cultos, mas também ao sentimento de fé de seus fiéis. Para Rosendahl (2003, p. 215), “as paisagens são criadas por determinados grupos religiosos, no desejo de reproduzir sua própria visão de mundo”; o jeito de se vestir, o espaço de implementação do templo, o modo de falar, a igreja moderna ou tradicional, são alguns exemplos de como determinados grupos religiosos repassam para a sociedade a sua visão de mundo, fatores que contribuem para influenciar e atrair um maior número de fiéis.

Segundo Teixeira (2009) a paisagem religiosa expressa através das formas arquitetônicas e símbolos religiosos uma demarcação de território para poder traduzir os valores e crenças das pessoas; e as religiões se constituem na paisagem através dos templos, terreiros religiosos e de outros marcos espaciais sagrados. Já Filho (s/n) fala da paisagem religiosa como camadas de representações culturais superpostas em diferentes tempos e por diferentes matizes religiosas; e deve ser entendida como texto e imagem que refletem os significados que são dados pelas premissas religiosas.

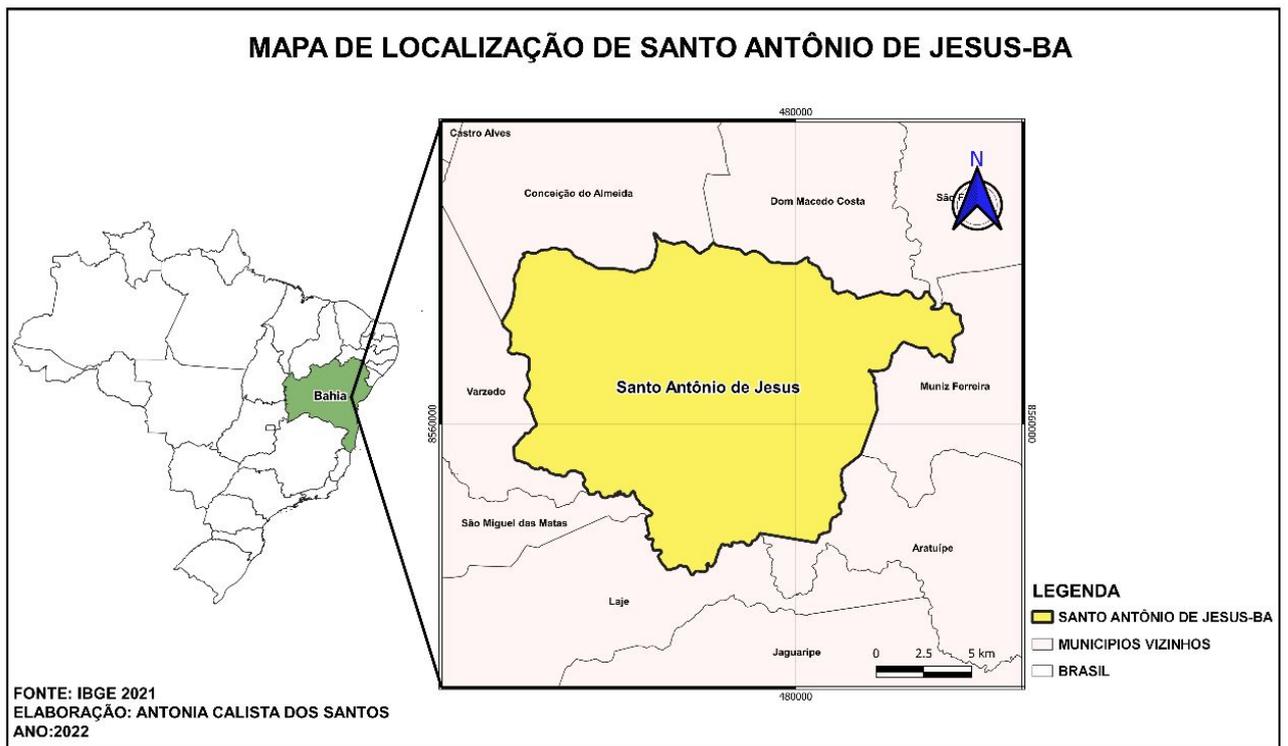
De todos os elementos apresentados acima, os templos são uns dos edifícios que mais impactam na paisagem, estando presentes no espaço da maioria das cidades brasileiras. Assim, como em diversas cidades do mundo, a presença das igrejas pertencentes aos movimentos pentecostais e neopentecostais vem contribuindo numa nova paisagem da cidade de Santo Antonio de Jesus-Ba.

### **3. A PAISAGEM URBANA DE SANTO ANTONIO DE JESUS E SUAS IGREJAS PENTECOSTAIS**

#### **3.1 O Município de Santo Antonio de Jesus**

Fundado em 29 de maio de 1880, Santo Antônio de Jesus é um município baiano que está localizado a 187 km de Salvador. Sua área é de aproximadamente 261,740 km<sup>2</sup>, faz limite com os municípios de Varzedo, Conceição do Almeida, Aratuípe, Laje, Muniz Ferreira, Dom Macedo Costa, São Felipe e São Miguel das Matas. A sua população é 103.055 habitantes, segundo o censo de 2022 do IBGE. Segundo dados do Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), no ano de 2010 a maior parte da população do município residia no espaço urbano, um total de 87,2%, enquanto 12,8% residiam no espaço rural. o clima do município é tropical.

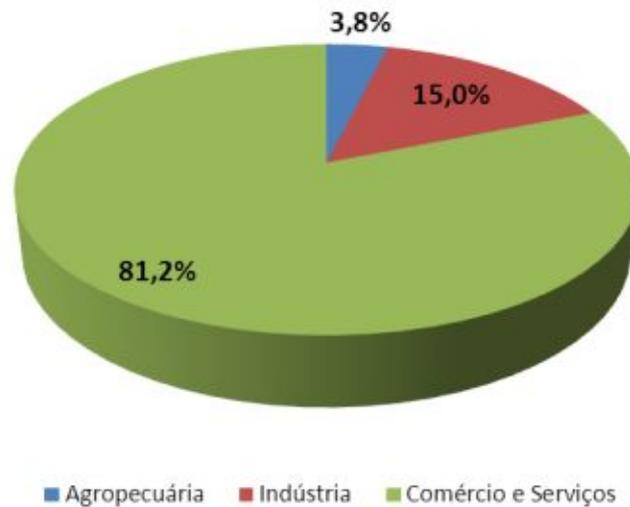
Figura 1. Mapa de Localização de Santo Antonio de Jesus (Saj)-Ba, 2022



Fonte: Trabalho de Campo, 2022.

Santo Antonio de Jesus faz parte do Território de Identidade Recôncavo. O início do seu crescimento está associado às ferrovias e em seguida ao rodoviarismo, e atualmente se destaca pelo seu foco nas atividades terciárias, sediando diversos investimentos públicos e privados, como por exemplo a implantação de universidades, empresas de grande porte, sede de serviços de saúde, educacionais e financeiros, além de empreendimentos no setor comercial, industrial, educacional, saúde e serviços. Boa parte da riqueza produzida no município é oriunda do setor de comercio e serviços, segundo dados levantados pelo SEI:

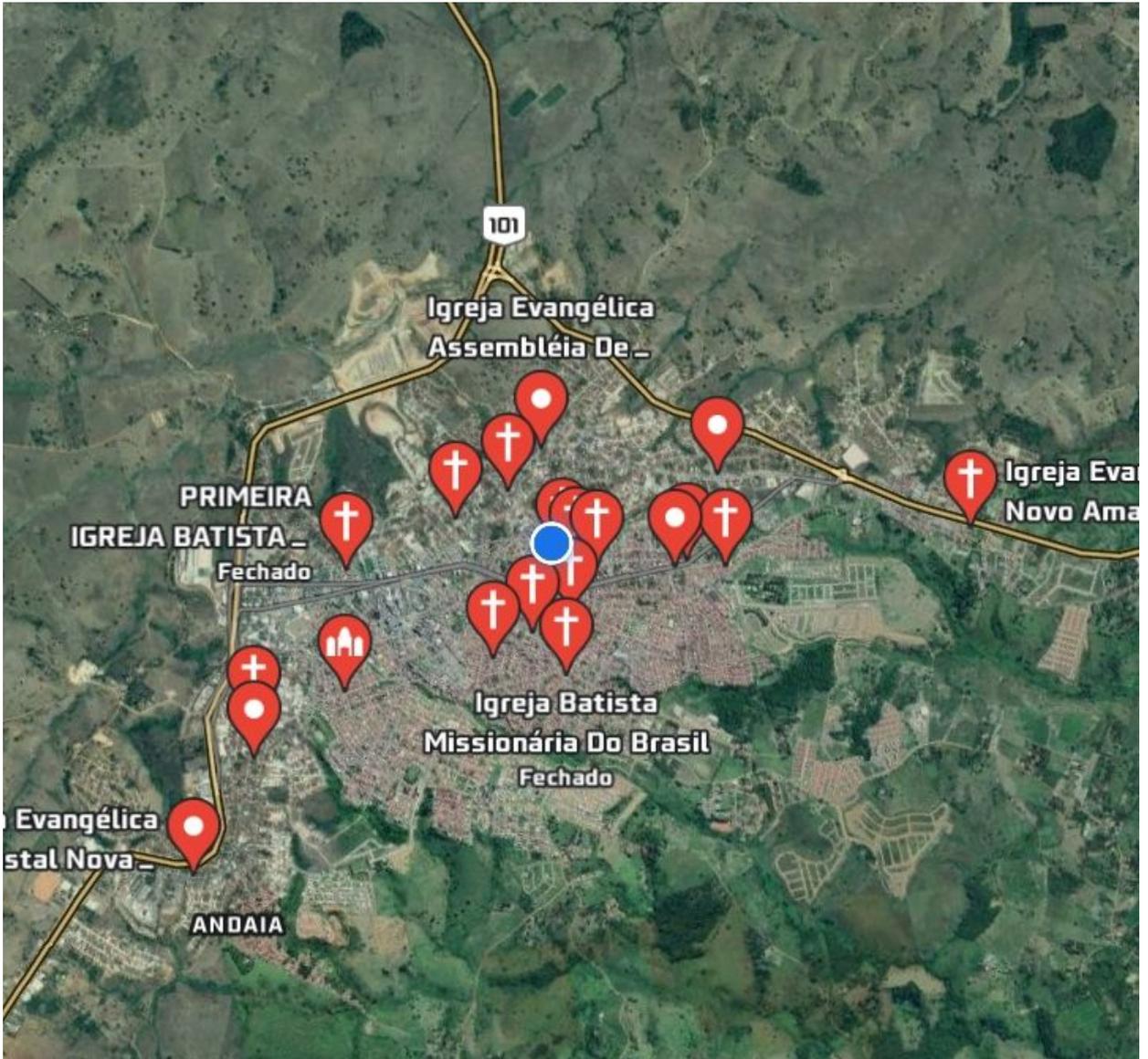
**Figura 2 – Composição do Valor Agregado Bruto (VAB) – Santo Antônio de Jesus – 2014**



Fonte: IBGE (2016). Cálculos da SEI.

O município de Santo Antonio de Jesus, situado a 187 km da capital baiana, de acordo com os dados do IBGE (2022), tem uma população de 103.055 habitantes, e já no censo de 2010, 20 mil pessoas se autodeclararam evangélicos. Para analisar como estão distribuídas as igrejas pertencentes aos movimentos pentecostais e neopentecostais no espaço urbano da cidade, realizou-se o mapeamento dos templos por meio do *Google Maps* conectado com um smartphone com GPS. Num primeiro momento, analisou-se as igrejas evangélicas de um modo geral, como podemos ver na imagem abaixo.

Imagem 1. Mapeamento dos templos evangélicos em Santo Antônio de Jesus-Ba, (2022)

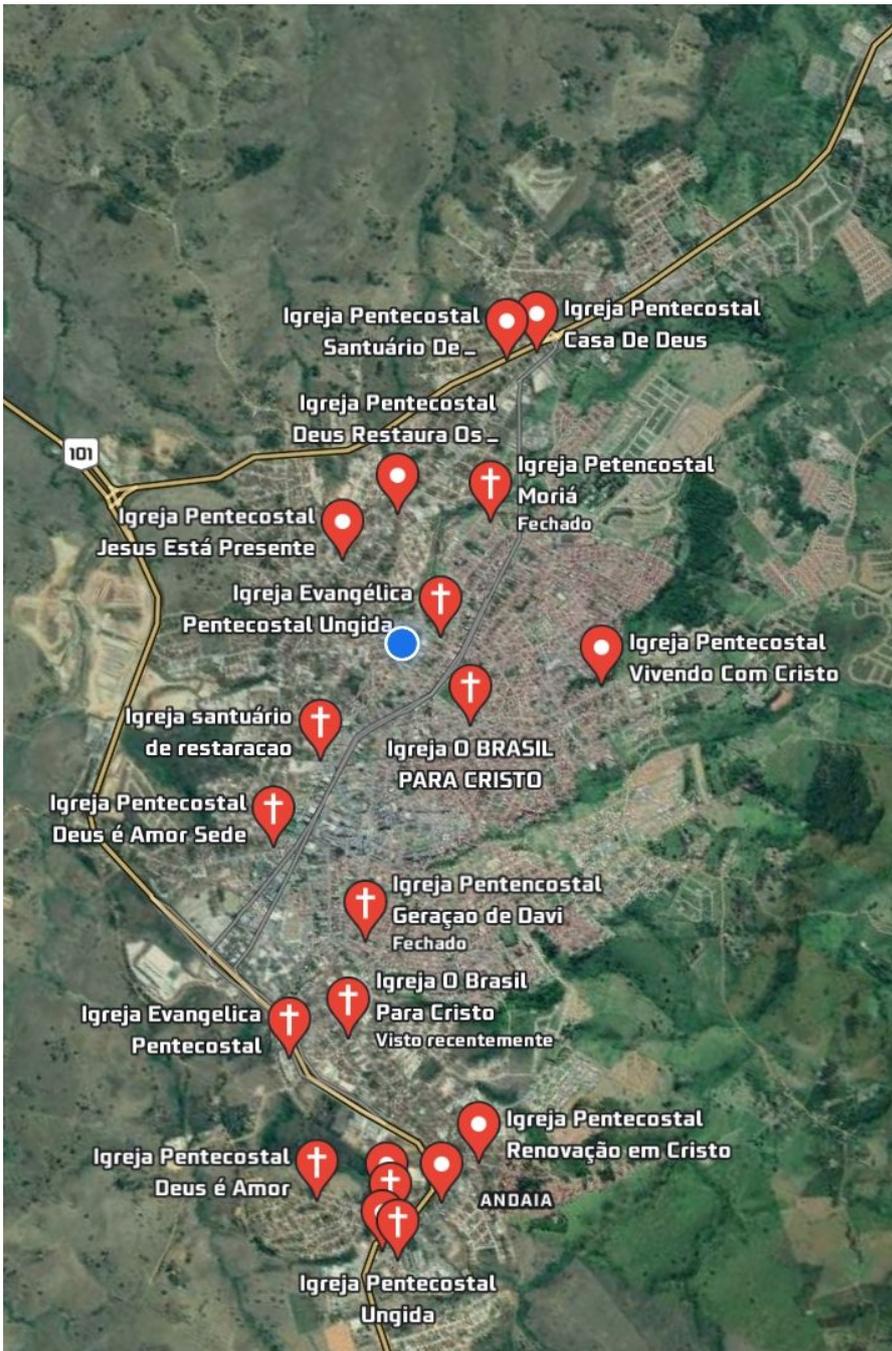


Fonte: Google Maps, 2022.

### 3.2 A paisagem urbana de Santo Antônio de Jesus pautada por suas igrejas evangélicas

Depois de observar o Google Maps das igrejas evangélicas na cidade de Santo Antônio de Jesus, pesquisou-se as igrejas pertencente aos movimentos pentecostais e neopentecostais que se encontram na paisagem urbana da cidade. No entanto, por mais que haja na cidade diversos templos neopentecostais, como podem ser vistos mais a frente, por meio do Google Maps foram destacadas somente as igrejas pentecostais da imagem abaixo.

Imagem 2. Mapeamento dos templos pentecostais em Santo Antônio de Jesus-Ba (2022)



Fonte: Google Maps, 2022.

As igrejas pentecostais e neopentecostais procuram ocupar a maior parte do território, assim esses templos estão presentes na paisagem desde o centro da cidade até as áreas periféricas do município de Santo Antônio de Jesus, onde predominam. Dentro desse contexto, é pertinente retomar o conceito de periferia definido por Ivo (2010, p.10):

As periferias se constituem como lugares híbridos e heterogêneos de um cotidiano compartilhado por sujeitos que vivem na adversidade e na busca por justiça social e por direitos sociais e direitos sobre a cidade, como acesso à moradia, à saúde, ao transporte, à educação e ao consumo cultural, que interagem e se mesclam com a cidade normatizada, racional, “legitimada” ultrapassando velhas noções morais de culpabilidade da pobreza ou de territórios de riscos, que podem sugerir sentidos estigmatizados de criminalização da pobreza.

Assim, as igrejas pertencentes aos movimentos pentecostais e neopentecostais respondem às situações vivenciadas pelas pessoas que residem nessas áreas carentes de políticas públicas e onde os moradores procuram lugares para se sentir acolhidos, fugir da violência que ali está presente, além de ir em busca de prosperidade, de adquirir bens, assim como já dizia Mariano (2008), existindo uma relação entre o pentecostalismo e pobreza na atualidade.

Nas áreas periféricas, além de ser mais numerosas, as igrejas pentecostais e neopentecostais presentes são menores que nas situadas no centro, de estrutura mais simples, por vezes em casas alugadas com fachada reformadas com outdoors chamativas similares às usadas pelo comércio e frequentadas apenas por moradores do local; como as igrejas Geração de Davi no Bairro Alto Santo Antonio, Renovação em Cristo no Bairro do Andaia e Ebenézer no Bairro São Benedito, registradas fotograficamente no trabalho de campo:

Figura 3. Igreja Pentecostal Geração de Davi, Alto Santo Antonio- Saj-Ba, 2023



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Figura 4. Igreja Pentecostal Renovação em Cristo, Andaia- Saj-Ba, 2023



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Figura 5. Igreja Missionária Pentecostal Ebenézer, São Benedito- Saj-Ba, 2023



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Assim, no centro da cidade, as estruturas físicas dessas igrejas são totalmente diferentes das igrejas que estão localizadas nas áreas periféricas. Normalmente são templos maiores construídos com essa finalidade, de fachadas mais luxuosas parecendo imitar os neoclássicos e atrair fiéis com maior poder aquisitivo na lógica da teoria da prosperidade da que nos falava Mariano (2014).

Nesse íterim cabe lembrar de outra diferença, já apontada por Sival e Araújo (2021), entre os templos grandes do centro e os pequenos da periferia: nos primeiros os pastores ou pregadores da palavra necessitam de uma formação em teologia, enquanto que nos segundos, o pastor ou pregador da palavra pode ser uma dona de casa, um pedreiro ou um cortador de cana sem precisar de formação teológica.-

Figura 6. Igreja Assembleia de Deus, São Benedito- Saj-Ba, 2023



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Figura 7. Igreja Jesus Cristo É o Senhor Universal, São Benedito- Saj-Ba, 2023



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Estes dois templos das figuras 6 e 7 fazem parte da paisagem urbana no centro da cidade, concretamente no Bairro São Benedito – são templos grandes que acolhem um maior numero de fiéis. Sua estrutura física mais clássica nos faz pensar que foram dos primeiros templos levantados, sobre os que ainda pesava a tradição religiosa da grandiosidade que tem imperado nos templos católicos, musulmanos e até budistas.

Figura 8. Igreja Presbiteriana da Graça, Nossa Senhora da Graça- Saj-Ba, 2023



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Figura 9. Igreja Caminho ao Deus Vivo, Amparo- Saj-Ba, 2023



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Um claro exemplo claro dessa grandiosidade é a Igreja Universal Reino de Deus (fig.10) imersa sempre nos centros comerciais das cidades e raramente na periferia

Figura 10. Igreja Cristo É o Senhor, Centro-Saj-Ba, 2023



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

A igreja Universal do Reino de Deus apresenta duas estratégias diferentes em relação a sua estrutura física. No centro da cidade, seus templos são maiores, no entanto em menores números, pois seus líderes têm como objetivo atingir uma população em grande escala. Por se localizar no centro da cidade, com grande fluxo de pessoas para o comércio, atraem público de outros municípios.

Com o passar do tempo, os templos pentecostais e neopentecostais têm se adaptado aos imperativos da modernidade globalizada, flexibilizando sua estrutura física que cada vez tem acompanhado mais a imagem mercantilista de cidades como Sto. Antônio de Jesus voltadas para a produção de bens de consumo. De tal forma que tem se espalhado também pelo centro os templos em casas ou comércios alugados colocando um chamativo outdoor, por vezes personificado com a fotografia do pastor e com slogans publicitários, como a Igreja Internacional da Graça de Deus, que convida a entrar anunciando: “entre e algo bom acontecerá”.

Figura 11, 12 e 13. Igreja Internacional da Graça de Deus, Centro-Saj-Ba, 2023



Fonte: Trabalho de campo, 2023.



Fonte: Trabalho de campo, 2023.



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

A igreja internacional da Graça de Deus (figuras 11,12 e 13) se situa proxima a lojas comerciais que utilizam o *marketing* de nomes em ingles, assim fica notório o papel da globalização e como as imagens dessas igrejas nos fazem lembrar à ética protestante do espirito do capitalismo de Max Weber que explica o sucesso da teologia da prosperidade. Outras igrejas também localizadas no centro, como as igrejas Quadrangular Templo dos Anjos (figura 14), Batista da Lagoinha (figura 15), Pentecostal Pilares de Cristo (figura 16) e Mundial do poder de Deus (figura 17), têm em suas estruturas físicas detalhes semelhantes. Assim é possível perceber que a paisagem criada por esses grupos religiosos reproduz sua propria visão de mundo (Rosendahl, 2003).

Figura 14. Igreja Quadrangular Templos dos Anjos, São Benedito-Saj-Ba, 2023



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Figura 15. Igreja Batista da Lagoinha, Nossa Senhora da Graça-Saj-Ba, 2023



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Figura 16. Igreja Pentecostal Pilares de Cristo, São Benedito-Saj-Ba, 2023



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Figura 17. Igreja Mundial do Poder de Deus, Centro-Saj-Ba, 2023



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Outro claro exemplo, a igreja Mundial do Poder de Deus (fig.18), a mais encontrada na cidade, em sua maioria nas áreas periféricas, marca território com a dimensão estética mercantilista de sua fachada conformando a paisagem conceituada por Humboldt, além de trazer em seus outdoors imagens e textos que personificam os símbolos religiosos.

Figura 18. Igreja Internacional da Graça de Deus, Andaia-Saj-Ba, 2023



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Diferente das igrejas católicas, as igrejas evangélicas não utilizam imagens de “Santo” em seus cultos, no entanto, atualmente muitas delas usam imagens de seus líderes religiosos em suas estruturas, como podemos ver na figura 18, onde o apóstolo Valdomiro e sua esposa aparecem em grande destaque na faixa da igreja e na porta – o protagonismo do sucesso espiritual se individualiza nas lideranças do momento, correspondendo com a modernidade líquida descrita por Bauman.

Concordando com Rosendahl (2003), a paisagem recriada pelo pentecostalismo e neopentecostalismo em Sto. Antônio de Jesus reproduz sua visão do mundo, que pela sua vez responde à ética protestante do espírito do capitalismo (Weber, 1907) com a sua teologia da prosperidade que acompanha os tempos da modernidade líquida de Bauman.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar as mudanças na paisagem urbana de Santo Antônio de Jesus causadas pelos templos pentecostais e neopentecostais que chegaram ao Brasil desde os Estados Unidos em 1910, se consolidando em três etapas, sendo a última a de nos neopentecostais, que se espalharam por todas as cidades durante a década de 70 com sucesso graças à mídia e ao oferecer espaços de solidariedade e acolhimento a falta de políticas sociais

Na cidade de Santo Antonio de Jesus não foi diferente e já em 2010 um quarto por cento da população se declarava evangélica. Atualmente, podem ser vistos templos tanto no centro, onde estão os grandes templos construídos com essa finalidade, quanto nas periferias onde predominam templos menores levantados em imóveis de aluguel que se servem de grandes outdoors com imagens dos líderes religiosos do momento e slogans para atrair aos fiéis com promessas de prosperidade. Ao ser uma cidade comercial que atrai pessoas dos municípios próximos, este tipo de templo que combina com lojas e bancos está proliferando também no centro.

Frequentemente os templos pentecostais e neopentecostais se encontram próximos uns de outros, e em alguns espaços dentro da cidade é possível encontrar três ou quatro igrejas a menos de 100 metros umas das outras. Assim, como foi analisado por Teixeira (2009) os templos modificaram a paisagem urbana da cidade de Santo Antonio de Jesus pelo fato de ocupar um grande espaço no território. Ainda, mesmo que seja importante ressaltar que o impacto desses templos dentro da paisagem não está relacionado apenas ao visível e é possível perceber que as suas paisagens vão muito além do físico, estando relacionado com a fé de cada um, sua estrutura física está bem combinada com os “tempos modernos”, acompanhando a globalização – já vimos com Sauer (1998) como a paisagem está vinculada tanto ao espaço quanto ao tempo.

Assim, mesmo que existam templos com estruturas físicas mais clássicas, onde ainda pesa a tradição religiosa da grandiosidade que tem imperado nos templos católicos, muçulmanos e até budistas (como o templo da Igreja Universal, cuja suntuosidade máxima pode ser observada no templo de Iguatemi-SSA); porém,

no decurso do tempo, as igrejas pentecostais e neopentecostais têm se adaptado aos imperativos da modernidade globalizada, flexibilizando sua estrutura física que cada vez tem acompanhado a imagem mercantilista de cidades como Santo Antônio de Jesus voltadas para a produção de bens de consumo.

Desta forma se pode observar na paisagem urbana de Santo Antônio de Jesus algumas fachadas das igrejas pentecostais e neopentecostais em combinação com as instalações comerciais a sua volta, fazendo uso de outdoors e marketing similar a bancos e shoppings. Deste modo, é possível perceber que as paisagens criadas por esses movimentos reproduzem as suas próprias visões de mundo, como foi observado por Rosendhal (2003).

Seguindo a descrição de Oseki e Pellegrino (2004) da paisagem como maneiras de ser, produtos e coisas, nas igrejas pentecostais de Santo Antônio de Jesus abundam os outdoors com imagens de lideranças atuais e slogans; e como formas de ver, esses produtos e coisas transmitem a percepção da teologia da prosperidade simbolizando a realidade religiosa em quanto a paisagem (FILHO) e que em estudos futuros poderia ser analisada mais profundamente à luz da ética protestante do espírito capitalista de Weber e da modernidade líquida de Baumann, dentre outros estudiosos do impacto da globalização com suas religiões nas paisagens dos lugares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Ronaldo de. **A Igreja Universal e seus demônios: um estudo etnográfico**. 1. ed. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2009. (Antropologia Hoje)
- BERQUE, Auguste. **Paisagem-Marca, Paisagem-Matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural**. In.: CORRÊA, Roberto Lobato, e ROSENDAHL, Zeny. (org). Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. **As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada**. Revista USP 67 (2005)
- CAMPOS, Leonildo Silveira. **Os “políticos de Cristo” – uma análise do comportamento político de protestantes históricos e pentecostais no Brasil**, 2005
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). **Turismo: Investigação e Crítica**. – São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Turismo Contexto).
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Existe uma Geografia do Turismo?** In.: GASTAL, Susana; BENI, Mario Carlos;
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Por que Geografia no Turismo? Um exemplo de caso: Porto Alegre**. In.: GASTAL, Susana. (org). Turismo: 9 propostas para o saber-fazer. 3ª Ed. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. (Coleção Comunicação, 4).
- CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 1999. 236 p.
- CLARK, K. **A paisagem na arte**. Lisboa; Ulisseia, s/d
- CONTI, José Bueno. **Ecoturismo: paisagem e geografia**. In: RODRIGUES, Adyr Balastrel. Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites. São Paulo: Contexto, 2003
- COSGROVE, Denis. **A Geografia está em toda Parte: Cultura e Simbolismo nas Paisagens Humanas**. In.: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (org). Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
- CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Trad. Isabel Correia e de Carlos de Macedo a partir da edição de 1971. Lisboa: edições 70, 1971

DIAS Julio Cesar Tavares. **O Movimento Pentecostal: algumas notas após os seus cem anos.** Vitória da Conquista, v.18, n.1, p.77-94. Mai 2018.

Espaço, cultura e Religião: Dimensão de Análise. ( Orgs). CORRÊA, R Lobato, ROZENDAHL, Zeny. Introdução à geografia cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. P.187-224

GAYET, Mirelle. **Alexandre de Humboldt: le dernier savant universel. Préface Philippe Taquet.** Presses universitaires de France, 1995.

**Geomorfologia: ambiente e planejamento.** São Paulo: Contexto, 1990. Coleção Repensando a Geografia. MAXIMIANO, L. A. Considerações sobre o conceito de paisagem.

GIL FILHO, S. F. **Paisagem Religiosa.** In: Sérgio Rogério Azevedo Junqueira. (Org.). O sagrado: fundamentos e conteúdo do ensino religioso. 1<sup>a</sup> ed. Curitiba: IBPEX, p. 91 -118, 2009.

HUMBOLDT, Alexander. **Cosmos: ensayo de una descripción física del mundo.** Trad. Bernardo Giner & Jose de Fuentes. Madrid: Gaspar e Roig Editores, 1874, Tomo I, II, III e IV

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade,** Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil.** São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MARIANO, Ricardo. Crescimento Pentecostal no Brasil: fatores internos. **Revista de Estudos da Religião.** São Paulo. Vol. 8. Pag 68-95. Dezembro 2008.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil.** São Paulo: Edições Loyola, 1996.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostalismo: novo modo de ser pentecostal.** In: ANJOS, M.F. sob o fogo do espírito. São Paulo. 1998

MARIANO, Ricardo. **Os neopentecostais e a teoria da prosperidade. Novos Estudos,** São Paulo, Cebrap, n. 44, 1996.

MATOS Alderi Souza de. **O Movimento pentecostal: reflexões a propósito do seu primeiro centenário – parte 2.** v. 3, n.1 p. 2011.

MATOS, Alderi Souza de. **O movimento Pentecostal: reflexões a propósito do seu primeiro centenário**. Fides Reformata XI, n° 2, 23-50, 2006.

MAXIMIANO, Liz Abad. **Considerações sobre o conceito de Paisagem**. Revista Raega. Editora UFPR. 2004

MENEZES, Ulpiano T. B. de. **A paisagem como fato cultural**. In: YAZIGI, Eduardo (org.). Turismo e paisagem. São Paulo: Contexto, 2002

MOREIRA, Alberto da Silva. **As Muitas Faces do Pentecostalismo**. Anais do Simpósio Nacional do CEHILA. Goiânia: UCG, 2005.

OLIVEIRA, Josildete Pereira de. **Turismo - visão e ação/ Universidade do Vale do Itajaí**, Curso de Mestrado e Hotelaria. Glossário. Itajaí: Editora UNIVALI, 1999

POLETTE, Marcus. **Paisagem: uma reflexão sobre um amplo conceito. Turismo - visão e ação**. UNIVALI. Ano 2, n.3. Itajaí: Editora Univali, 1999. p. 83-94

POMMERENING, Claiton Ivan. **Pentecostalidade e Pentecostalismo: Fatores de Crescimento Associados à Oralidade**. Azusa: Revista de Estudos Pentecostais.- v. II, n.1 (jan./2011) - Joinville: REFIDIM, 2011. Revista de Estudos da Religião. Pag. 68-95. Dezembro 2008.

ROSENDAHL, Z. **Diversidade, Religião e Política**. In: Revista Espaço e Cultura. Rio de Janeiro:UERJ, NEPEC,n°11-12, 2001.

ROSENDAHL, Z. **Espaço e Religião: Uma Abordagem Geográfica**. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.

ROSENDAHL, Z. **Hierópolis: o sagrado e o urbano**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

ROSENDAHL, Z. **O Sagrado e o Espaço**. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C; CORRÊA, R. L. (Org.) Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 119- 153, 1997.

SANTOS, Milton. 27100681 **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos Teórico e metodológico da geografia**. Hucitec.São Paulo 1988.

SANTOS, Milton. **O Espaço Geográfico: um Híbrido**. In.: SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

SAUER, Carl Ortwin. **A Morfologia da Paisagem**. In.: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (org). Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SILVEIRA, Roberison Wettgenstein; VITTE, Antonio Carlos. **A Paisagem em Humboldt: da instrumentação do olhar a percepção do cosmo**. São Paulo. "s.d."

SOUZA, Alexandre Carneiro. **Pentecostalismo, de onde vem para onde vai?** Viçosa. Ultimato, 2004.

TEIXEIRA, João Paulo. **Paisagens e territórios religiosos afro-brasileiros no espaço urbano: terreiros de candomblé em Goiânia**. Goiânia 2009

TRICART, Jean L. F. **Paisagem e Ecologia**: Igeo/USP. São Paulo. 1981

TROLL, Carl. **A paisagem geográfica e sua investigação**. Espaço e cultura, Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, n. 2, p. 7, jun.1997.

VENTURI, Luis Antonio Bittar. **A dimensão territorial da paisagem geográfica**. Anais do VI Congresso Brasileiro de Geógrafos – AGB, Goiânia, 2004. 11 p.

YAZIGI, Eduardo. **A importância da paisagem**. In: YAZIGI, Eduardo (org.). Turismo e paisagem. São Paulo: Contexto, 2002.